



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Da Equipe De Enfermagem Sobre A Escala De Dor Nips

Autores: PATRÍCIA PONCE DE CAMARGO (HOSPITAL DAS CLINICAS DE SÃO PAULO); NATHALIA YAMAO (HOSPITAL DAS CLINICAS DE SÃO PAULO); EDI TOMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Dor é um fenômeno complexo por ser subjetivo e multifatorial, por isso não pode ser isenta de tratamento, principalmente nos recém-nascidos (RN). O grande desafio para a equipe é encontrar uma escala que seja confiável, validada e de fácil uso. Objetivo: Avaliar o conhecimento do profissional de enfermagem em relação a dor no período neonatal e capacitar o profissional de enfermagem nessa avaliação e manuseio da escala NIPS. Método: Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, descritivo, coletado entre agosto e novembro de 2011, com 20 enfermeiros e 42 auxiliares de enfermagem atuantes em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Foram incluídos todos os profissionais de enfermagem que atuavam de forma direta no cuidado ao RN e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi dividida em duas etapas (pré-teste) para avaliação do conhecimento da equipe sobre a dor do RN e (pós teste) após aula expositiva sobre o tema. Resultados: A maioria dos enfermeiros e auxiliares possuíam mais de cinco anos trabalhados na área neonatal. Destes, 100% reconheciam que o RN sentia dor. No pré-teste 70,0% dos enfermeiros conheciam a escala NIPS e após o pós-teste esse número aumentou para 85,0%. Em relação as auxiliares 65,3% conheciam no pré-teste e 76,9% no pós-teste. O principal sinal de dor citado pelas enfermeiras e auxiliares no pré-teste foi o choro com 95,0% e manteve-se no pós-teste. O principal procedimento doloroso relatado pela equipe de enfermagem no pré e pós-teste foi a punção venosa periférica em 100%. Em 66,6% dos enfermeiros conheciam alguma medida não farmacológica no pré-teste e no pós-teste esse número aumentou para 100%. Entre as auxiliares, (87,5%) já conheciam alguma medida no pré-teste e no pós-teste (89,7%). A principal medida não farmacológica relatada pelas enfermeiras foi a massagem (70,0%) e glicose oral (40,0%) e entre as auxiliares a glicose oral (19,0%) e sucção não nutritiva (14,2%). A dor sendo considerada como quinto sinal vital é pouco aferida no dia a dia das UTIN, assim é necessário um protocolo que direcione a equipe em constantes treinamentos e utilização de escalas e métodos não farmacológicos.